

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL VIII

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)



EDITORA
ARTEMIS
2025

VOL VIII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VIII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilingue
ISBN 978-65-81701-46-8
DOI 10.37572/EdArt_290325468

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen VIII de la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, reúne una colección de estudios y reflexiones de autores diversos, cuyos trabajos abordan temas centrales para el avance de las ciencias sociales, con un enfoque particular en las dinámicas educativas, sociales y políticas que modelan y transforman las sociedades contemporáneas. Los trabajos se aglutinan en tres secciones.

La Educación, como herramienta de transformación social, es el punto de partida para las reflexiones que recorren las páginas de este libro. Inicia con la historia y evolución de los modelos educativos, luego con la evolución de los modelos universitarios, que sufren adecuaciones debido a la industrialización y por su cambio en su relación con el Estado. Enseguida se analizan los sistemas de evaluación y acreditación de Latinoamérica, para después criticar específicamente a la evaluación pasiva, indiferente e inapropiada con respecto a la norma, criticar los contenidos de las asignaturas de Ciencias Sociales, y criticar la actual formación del profesorado. Pero después de la crítica, se valoran los avances con un Objetivo de Desarrollo Sostenible, y los logros que se tuvieron, a pesar de la pandemia, en casos especiales como el de “Educación para la Vida”.

La innovación metodológica, ya sea a través de la aplicación de nuevas tecnologías como la realidad aumentada y el uso de drones, o por medio de la adaptación de enfoques pedagógicos que consideren la diversidad y la inclusión, son tratados en los siguientes artículos de la primera sección. Cuestiones como las brechas de género en la educación financiera y los desafíos para la implementación de enfoques transdisciplinarios también son exploradas, señalando el camino hacia una educación más inclusiva, equitativa y justa.

En la segunda sección, el libro expande sus fronteras hacia las Ciencias Sociales, la Literatura y la Antropología, con una mirada atenta a las relaciones entre cultura, memoria e historia. Al abordar la formación de conceptos científicos y la evolución de los métodos de investigación social, este volumen ilumina el proceso dinámico y, a menudo, controversial de la construcción del conocimiento, que nos lleva a reflexionar con mayor profundidad.

En el campo del Derecho y las Políticas Públicas, los textos presentes en este volumen ofrecen un análisis crítico de temas fundamentales para el desarrollo de las naciones. Como primer punto se desarrolla la regulación de la tecnología en el ordenamiento jurídico, de vital importancia. Aunque es evidente la contaminación del aire,

del agua, del suelo, y no mucho se está haciendo para combatirla, ¿qué se espera de la contaminación invisible al ojo humano, como lo es la contaminación digital? En segundo lugar se tratan las garantías constitucionales en un contexto político específico, el caso de Cuba, en un mundo donde las naciones se ven ya no como un aliado, sino como una presa rica en recursos y de importancia geográfica en caso de conflictos armados. Finalmente, se habla de los derechos de las mujeres en el escenario jurídico contemporáneo, si en la sección anterior se trató la crítica feminista en la literatura, ahora se ve en el contexto de la autonomía jurídica de la mujer sobre su cuerpo en el caso de embarazo.

El lector será conducido por un universo de ideas innovadoras que buscan no solo entender, sino también proponer soluciones y nuevas perspectivas para los desafíos que enfrentamos en las áreas de educación, derechos humanos y políticas públicas. El compromiso con la innovación, la inclusión y la transformación social está presente en todos los artículos, reflejando el deseo de construir un futuro que busque igualdad, sostenibilidad y justicia.

Este libro no solo presenta un panorama actual de cuestiones académicas y prácticas, sino que también inspira futuras reflexiones sobre el papel de la educación y las ciencias sociales en la configuración del mundo moderno.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMARIO

EDUCACIÓN, INNOVACIÓN E INCLUSIÓN

CAPÍTULO 1..... 1

MODELOS EDUCATIVOS EN MÉXICO: PRINCIPIOS, ENFOQUES PEDAGÓGICOS Y EVOLUCIÓN, A PARTIR DE 1921

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254681

CAPÍTULO 2..... 12

EVOLUCIÓN DE LOS MODELOS UNIVERSITARIOS: DE LA AUTONOMÍA ACADÉMICA A LA VINCULACIÓN CON EL ESTADO Y EL MERCADO

Cipatli Anaya Campos

Nali Borrego Ramírez

Marcia Leticia Ruiz Cansino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254682

CAPÍTULO 3.....22

LA APLICACIÓN DE LA NORMA EN EL PROCESO DE EVALUACIÓN PARA MEDIR EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS

Ana Karen González-Álvarez

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Patricia Falcón-Reyes

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254683

CAPÍTULO 4..... 33

REVISANDO CONCEPTOS PARA ACTUALIZAR CRITERIOS AL MOMENTO DE ENSEÑAR CIENCIAS SOCIALES EN UN MUNDO DE SIGNIFICADOS ESTALLADOS

Vanessa Mazú

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254684

CAPÍTULO 5..... 45

UN ACERCAMIENTO A LAS AULAS DE CLASE EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Melvin Octavio Fiallos Gonzales

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254685

CAPÍTULO 6..... 53

AVANCES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: PERSPECTIVAS HACIA LA AGENDA 2030 Y EL ODS 4

Rubí Estela Morales Salas

Cynthia Sánchez de Alba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254686

CAPÍTULO 7..... 65

EDUCACION PARA LA VIDA, INCLUSIVA Y DECOLONIZANTE EN LA ESCUELA “EL PORVENIR” XOCHISTLAHUACA, GRO. MÉXICO: BARRERAS PARA EL APRENDIZAJE

José Manuel Juárez Núñez

Sonia Comboni Salinas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254687

CAPÍTULO 8..... 85

PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EDUCACIÓN A TRAVÉS DE REALIDAD AUMENTADA: EL PATRIMONIO DE LOS MOLINOS DE VIENTO EN MURCIA (ESPAÑA)

Francisco José Martínez-López

Juan Francisco Martínez-Soler

Pablo Francisco Martínez-Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254688

CAPÍTULO 9..... 99

ADAPTACIONES VISUALES: CLAVE PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISLEXIA EN EL AULA

Carina Acosta Mendoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254689

CAPÍTULO 10..... 108

BRECHAS DE GÉNERO EN EDUCACIÓN FINANCIERA

Verónica Prieto Cordero

Ana Cartes Franke

Octavio Ferrada Zúñiga

María José Flores Huaqui

Renata Millares Constancio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546810

CAPÍTULO 11..... 121

IDENTIFICACIÓN DE DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES EN LA IMPLEMENTACIÓN DE ENFOQUES TRANSDISCIPLINARIOS EN LA EDUCACIÓN

Gabriel Mendoza Morales

Patricia Rodríguez Llanes

Paula Guadalupe Apodaca Zavala

Blanca Aurelia Valenzuela

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546811

CIENCIAS SOCIALES, LITERATURA Y ANTROPOLOGÍA

CAPÍTULO 12..... 133

DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Adenilson Mariotti Mattos

Sinval Martins de Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546812

CAPÍTULO 13..... 150

DE LOS ENFOQUES METODOLÓGICOS A LA CONSTRUCCIÓN DE DATOS EN LA INVESTIGACIÓN SOCIAL

Gerardo Angel Villalvazo Gutierrez

Alba Esperanza Garcia Lopez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546813

CAPÍTULO 14..... 166

EL PODER SERÁFICO DE LA MUJER EN *LAS MANOS BLANCAS NO OFENDEN* DE CALDERÓN

Frederick de Armas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546814

CAPÍTULO 15..... 174

OS LABIRINTOS DA MEMORIA: UMA HISTÓRIA CULTURAL DA AFTOSA DE 1946 NO MÉXICO E NO BRASIL

Rosa María Spinoso Arcocha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546815

DERECHO Y POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 16..... 193

LA CONTAMINACIÓN DIGITAL EN EL ORDENAMIENTO JURÍDICO ECUATORIANO

Jean Carlos Cortez Lainez

Andrea Gabriela Sánchez Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546816

CAPÍTULO 17..... 206

GARANTÍAS CONSTITUCIONALES DEL 2019 PARA LA INVERSIÓN EXTRANJERA EN CUBA

Daniel González Cubela

Anileidy Domínguez Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546817

CAPÍTULO 18..... 219

DERECHOS DE LA MUJER GESTANTE A ELEGIR SOBRE SU CUERPO

Claudia Patricia Yepes

Sergio Oswaldo Perez Rios

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546818

SOBRE O ORGANIZADOR..... 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

CAPÍTULO 4

REVISANDO CONCEPTOS PARA ACTUALIZAR CRITERIOS AL MOMENTO DE ENSEÑAR CIENCIAS SOCIALES EN UN MUNDO DE SIGNIFICADOS ESTALLADOS¹

Data de submissão: 26/02/2025

Data de aceite: 12/03/2025

Prof. Vanessa Mazú

Universidad Nacional de la
Patagonia Austral

Unidad Académica Río Turbio
Escuela de Educación

Didáctica de las Ciencias Sociales e
Historia

Santa Cruz, Argentina
CV

RESUMEN: El siguiente artículo fue inicialmente titulado “*Los contenidos de las Ciencias Sociales en la escuela primaria: obstáculos o herramientas de transformación social?*”¹ y recuperaba una lectura crítica de las Reformas Educativas de los años 90 en América Latina, en términos de constructoras de sentidos simbólicos de alta implicancia social. Vincula esa lectura con investigaciones centradas en la subjetividad docente al momento de enseñar el área y con el análisis de manuales escolares en tanto traductores del currículum. Compartirlo ahora es sostener la necesidad de reflexión sobre los factores que configuran las representaciones sociales a partir del acto de “enseñar”.

¹ En I Congreso Paraguayo de Ciencias Sociales “*Las Ciencias Sociales ante los retos de la Justicia Social*” – CLACSO – Asunción del Paraguay, Julio de 2017.

PALABRAS CLAVE: Reformas educativas. Contenidos escolares. Ciencias Sociales. Subjetividad. Representaciones sociales.

REVENDO CONCEITOS PARA ATUALIZAR CRITÉRIOS AO ENSINAR CIÊNCIAS SOCIAIS EM UM MUNDO DE SIGNIFICADOS EXPLODIDOS

RESUMO: O seguinte artigo foi inicialmente intitulado “*Os conteúdos das Ciências Sociais no Ensino Fundamental: obstáculos ou ferramentas para a transformação social?*”, Símbolo de alta implicação social. Ele relaciona essa leitura com pesquisas voltadas ao ensino da subjetividade no momento do ensino da área e com a análise de manuais escolares como tradutores do currículo. Compartilhá-lo agora é sustentar a necessidade de reflexão sobre os fatores que configuram as representações sociais a partir do ato de “ensinar”.

PALAVRAS-CHAVE: Reformas educacionais. Conteúdos escolares. Ciências sociais. Subjetividade. Representações sociais.

REVIEWING CONCEPTS TO UPDATE CRITERIA WHEN TEACHING SOCIAL SCIENCES IN A WORLD OF EXPLODED MEANINGS

ABSTRACT: The following article was initially titled “*The contents of Social Sciences in primary school: obstacles or tools for social transformation?*” symbolic of high social

implication. He links this reading with research focused on teaching subjectivity at the time of teaching the area and with the analysis of school manuals as translators of the curriculum. To share it now is to support the need for reflection on the factors that configure social representations from the act of “teaching”.

KEYWORDS: Educational reforms. School contents. Social Sciences. Subjectivity. Social representations.

1 LATINOAMÉRICA COMO TELÓN DE FONDO PARA LA DESIGUALDAD ENSAYADA

En el marco de contextos de profunda discusión de modelos políticos, económicos y socioculturales, agudizados por la Pandemia de COVID -19, la Educación (con mayúsculas) pasó a ser foco de la agenda internacional: brecha tecnológica, espacios y tiempos, condiciones materiales de la docencia, nuevas alfabetizaciones, recursos y medios, las experiencias traumáticas de familias, estudiantes y docentes, las exigencias de los sistemas burocráticos... todxs estamos habilitados a juzgar la calidad educativa. Cuestión ésta sobre la que se percibe un estado general y absoluto de crisis que se refleja en dos temas puntuales: financiamiento y resultados.

Respecto de estos últimos, los indicadores considerados en distintos países, remiten a saberes socialmente tomados como básicos, que suponen o implican una formación general centrada en aspectos informativos y, en menor grado, la posibilidad de aplicación de capacidades prácticas e intelectuales. Es una idea extendida la de que “*cada vez saben menos*”, y ese *saben* contiene esencialmente a lxs jóvenes y/ o niñxs, estudiantes de cualquier nivel, a través de quienes se mide y evalúa la eficiencia de los sistemas educativos.

Pero mirar este presente sin tomar como referencia el pasado próximo, tal vez no sería un camino óptimo para avanzar en la búsqueda de opciones superadoras. Ya en la década del ´90, en nuestra región se puso en discusión la necesidad de reformar los Sistemas Educativos Nacionales en sus distintos niveles; estas reformas implicaron no sólo cambios de estructura sino también una redefinición de la política educativa en general, a fin de adecuarse a las grandes transformaciones socioeconómicas por las que atravesaba cada país, en tanto parte de un mundo globalizado y globalizante. En particular, en América Latina, las mencionadas reformas acompañaron reformas estructurales de los Estados, buscando naturalizar el impacto social de las mismas. En Argentina, esto se materializó entre los años 1993 y 1995 con la sanción de la Ley Federal de Educación y la Ley de Educación Superior. En Brasil fue la “Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) No.9394/96 y en el caso del Paraguay, se vio reflejado con la Ley General de Educación n° 1264 sancionada en 1998, por poner algunos ejemplos.

Entre las características comunes destaca un alto acatamiento a las recomendaciones de las agencias internacionales que “...priorizaban la eficiencia y la calidad, la evaluación entendida como estándares o indicadores, la descentralización y la autonomía, la privatización y la orientación a la formación de recursos humanos, a fin de aumentar la competitividad internacional de las economías nacionales”, (Pini – Gómez de Melo: 2011) lo que cristalizó en una extrema profundización de la segmentación social.

El efecto de dichas reformas ha sido ampliamente discutido en el caso de Argentina, no obstante hay aspectos que aún cuando una nueva transformación educativa (Ley de Educación Nacional 26.206, sancionada en 2006) ha supuesto la revisión de Ley de los 90, las dificultades para que la Escuela acompañe procesos sociales y políticos de mayor inclusión sigue siendo materia pendiente.

El campo académico no es ajeno a estas discusiones; por el contrario, a tres décadas de iniciado un complejo proceso de transformación multidimensional en la Región, nos permitimos seguir mirando lo que en los macro discursos puede verse como líneas de acción conducentes a cambios integrales, pero que en aspectos de alcance más preciso expresa tendencias y políticas que acentúan desigualdades de raíz y que han adquirido dimensiones impensadas en los últimos tiempos. Por caso, la función de las Ciencias Sociales como herramienta de análisis encuentra en el campo de la enseñanza un escenario de conflictos no siempre evidentes, cuyos efectos no se observan y que, ante la posibilidad de “mirarnos”, dejan al descubierto aristas que se ofrecen como nuevas puertas para la comprensión de fenómenos especialmente vinculados a la construcción de “subjetividades colectivas”, que en medianos plazos operan como obstáculos para la transformación social.

Podríamos preguntarnos si acaso la identidad, como un todo dinámico que nos permite “ser con otros”, no está acaso siendo discutida por los mismos escenarios que la instituyen. Y así, enmarcar en ese interrogante, nuestras prácticas de enseñar.

2 ENSEÑAR CIENCIAS SOCIALES HOY: EL DESAFÍO DE VERNOS?

Este relato da cuenta de una experiencia de investigación centrada en la formación docente para el nivel primario, en la Universidad Nacional de la Patagonia Austral; una carrera con más de 30 años de trayectoria, y que por su propia dinámica, a partir de la inserción institucional progresiva de los estudiantes en el sistema escolar para el que se forman, nos permite observar el proceso de *negociación*, entre la formación inicial y el campo de ejercicio profesional que protagonizan los docentes noveles. Esto ha orientado líneas de investigación enfocadas en el análisis institucional, las prácticas

de formación y el desarrollo de perspectivas didácticas generales y específicas, tanto sobre estudiantes como docentes en ejercicio en el ámbito de escuelas primarias públicas de la Cuenca Carbonífera², en la región Sur de la Provincia de Santa Cruz.

A lo largo de cuatro años³, se ha trabajado en una dinámica colaborativa entre varias instituciones sobre los aspectos que condicionan la renovación de las prácticas escolares. Especialmente, el rol de los contenidos de Ciencias Sociales en la escuela, en tanto escenario de tensiones entre los distintos discursos acerca de “lo social” y como herramienta de análisis y transformación de realidades complejas.

Del trabajo en cuestión, ha resultado como hipótesis que las subjetividades de los docentes son un elemento que condiciona de forma implícita aunque absolutamente directa, la reflexión crítica y la transmisión fundada sobre algunos temas escolares que, aunque incorporados en Diseños Curriculares renovados, no se hacen presente en las aulas. Así, por caso, las cuestiones referidas a la denominada Historia Reciente o al fenómeno migratorio no pueden objetivarse como objeto de enseñanza escolar por el peso simbólico que poseen en la identidad del maestro, transformándose en un obstáculo antes que en un instrumento del cambio social, aun cuando esto es definido como uno de los principales propósitos de la educación en su desafío para superar las desigualdades estructurales del sistema socioeconómico y político – cultural.

Si bien la formación es amplia y los campos que la perfilan son variados, elegimos el área de Ciencias Sociales, por ser, de alguna manera, en la que se manifiestan particularmente los conflictos respecto de los saberes permeados socialmente. Es el área de mayor contraste, habitualmente tenso, entre las perspectivas epistemológicas de la escuela y de la Universidad, y sobre la que la demanda permanente de “ajuste” entre lo que “la formación” da y lo que “el sistema” pide es constante.

En todas las experiencias tomadas por caso se reafirmó el bajo impacto de la formación inicial, siendo altamente gravitante la incidencia de esto en relación a los saberes escolares, y a partir de allí, nos propusimos identificar las diversas concepciones sobre la construcción del conocimiento social y su incidencia en los procesos de enseñar y aprender, a partir de los siguientes interrogantes:

1. Por qué la escuela no avanza al ritmo y en el sentido que la sociedad espera y por qué, en particular, las Ciencias Sociales son el área de mayor resistencia a la actualización

² Se conoce como Cuenca Carbonífera a la región de la Pcia. de Santa Cruz conformada por las localidades de Río Turbio y 28 de Noviembre, situadas al SO de la misma, emplazadas sobre el mayor yacimiento de carbón de la Rca. Argentina.

³ Bajo los Proyectos de investigación PI 029/C055 “UNPA – UART *“Tensiones en torno a las concepciones de los contenidos de Ciencias Sociales en la Escuela Primaria en la región sur de Santa Cruz”* 2013 – 2015 y PI 029/C065 *“Las subjetividades de los docentes y la enseñanza de lo social en la escuela primaria”*

2. Qué limita la posibilidad de transformación curricular a partir del lugar dado a los contenidos disciplinares y su abordaje en la institución escolar?, y
3. Cuáles son los puntos de inflexión que se observan entre las prescripciones curriculares, la formación docente y la práctica educativa en relación a los contenidos?

En términos muy generales, el trabajo inicial, nos llevó a unas primeras conclusiones, entre las que destaca la necesidad de valorar el aula como un espacio en el que se contrastan diferentes discursos, distintos relatos que circulan en la sociedad, la visión del docente, las mediaciones que operan en el ámbito familiar, social y cultural más amplio y que llegan a través de los niños. Esto debe permitirnos pensar que los contenidos de Ciencias Sociales en la escuela primaria son un medio privilegiado de reflexión colectiva, y canalizadores de proyectos sociales que convoquen y contengan a una nueva ciudadanía.

La construcción de significados de lo social es un proceso constante de conflicto y consenso; todo escenario en donde estos se ponen en juego, validando o desechándose, pero en definitiva, transformándose y definiendo nuevos sentidos, implica, necesariamente, ser reconocido como un ámbito dinámico y subjetivo. Y en ese marco, cabe pensar que la adhesión a formas tradicionales de la enseñanza de lo social en las escuelas primarias, funciona como una práctica que resguarda las subjetividades individuales del sujeto que enseña.

El contraste entre las perspectivas epistemológicas de la escuela y de la Universidad en relación a los contenidos escolares de las Ciencias Sociales, no debe definirse como una falta de actualización, si no, antes bien, como un eje de conflicto entre miradas diferentes sobre el objeto de enseñanza. Los distintos actores que intervienen en los procesos de enseñar y aprender ejercen modos particulares de apropiación del conocimiento y vinculan de forma constante, lo específico y lo general, la cientificidad con lo cotidiano, y un entramado de significados que no siempre están claros para los otros.

Desde una dimensión, más técnica (si se quiere), se ha corroborado la ausencia de un criterio de secuenciación que atienda una relación de continuidad temporal (en el sentido que fuera...) que permita afianzar elementos que dan significatividad a los contenidos escolares (progresión gradual, complejidad creciente, establecimiento de relaciones temporo - espaciales que propicien la comprensión de los temas que se trabajan, etc.). Si bien esto puede atribuirse a que el campo de las Ciencias Sociales experimenta la conjugación de diversos objetos disciplinares y cada uno de ellos admite una lógica diferente de producción del conocimiento, urge definir instancias de reflexión

y actualización constante que den cuenta que los saberes del área están esencialmente filtrados por sentidos atribuidos, valores y actitudes de todos los sujetos implicados en su difusión y transmisión como elementos del arbitrario cultural en que circulan.

Un aspecto llamativo en todo el análisis precedente fue que las tensiones que íbamos detectando, no son percibidas por los docentes. Antes bien, hay prácticas negadoras, en cierto punto, al intentar argumentar sobre las dificultades diarias al momento de “enseñar sociales”. El maestro aduce tres razones fundamentales que condicionan su práctica:

“Algunos de los factores que se reconocen como condicionantes de la actualización disciplinar en el ejercicio cotidiano, de acuerdo a cómo lo expresan los docentes del área, son falta de tiempo, temor al cuestionamiento sobre la validez de lo dado (*“sobre Matemáticas o Ciencia nadie te discute, pero de Sociales quién no habla...”*) recursos de distribución masiva que se limitan a presentar temas “entretenidos”, falta de propuestas didácticas precisas *que te indiquen cómo dar lo nuevo*, la presión de cumplir con los programas (extensos y eternos...), capacitaciones que nunca bajan al aula porque eso significa cambiar todo *“y, en qué momento lo hacés?”*. (Mazú – Muñoz. 2013)

Y si bien en estos planteos hay aspectos que son objetivos (los tiempos y las prescripciones técnico – curriculares no atienden necesariamente los tiempos de aprendizaje), en relación a producciones didácticas, recursos, capacitaciones desde enfoques no tradicionales es un tanto más discutible:

“... han sido abundantes en las últimas décadas, las producciones en Didáctica de las Ciencias Sociales para la enseñanza: se trata de propuestas de desarrollo curricular relativas a la innovación de contenidos y/o de actividades para el aula, elaboradas con el propósito de resolver diferentes problemas de la enseñanza usual de las ciencias sociales, y en este sentido, guardan una relación instrumental e inmediata con la enseñanza, (...)” (Aisemberg, 2007:107)

A partir de aquí, más preguntas. Y transformando estas ideas en nuevas hipótesis, iniciamos una pesquisa en torno a los Contenidos como escenario de Tensiones, lo que, apuntando ahora a la imagen que el docente tiene de su propia práctica, nos llevó a identificar como centrales las siguientes:

- a. Hay una tensión permanente entre las Ciencias Sociales como campo disciplinar y “lo social” como continente de la práctica educativa.
- b. La práctica docente en general y la didáctica en particular, compulsan de forma constante en los sentidos atribuidos a saberes que trascienden lo disciplinar.
- c. Los conceptos básicos del área exigen de forma permanente, una resemantización que el docente no siempre visualiza como necesaria.

- d. La relación entre contexto de formación y contexto de práctica, en el marco de una sociedad de alto dinamismo demográfico, signada por migraciones permanentes y estacionales, pone al docente ante el dilema de objetivar una realidad de la que es sujeto activo, muchas veces entrando en contradicción con el propio sistema de valores.
- e. El traslado de los problemas propios del campo científico al campo de la enseñanza. La amplitud de objetos, metodologías, instrumentos y recursos propios de cada ciencia social, dificulta la posibilidad de contar en el ámbito escolar con un cuerpo de saberes ordenados, accesible a la dinámica cotidiana del aula.
- f. La mayor dificultad que se observa en el aula al momento de enseñar Ciencias Sociales reside en la exigencia de buscar coherencia entre los componentes del hecho didáctico. Este aspecto supone un conocimiento cabal de la función atribuida a lo que se pretende enseñar que no puede prescindir del significado dado al contenido, a los recursos y a la perspectiva de abordaje.

3 EN EL AULA: LO SOCIAL, ENTRE EL OTRO Y YO

Al comienzo de este ensayo, hacía referencia al contexto de crisis educativa y como hecho regional, la Reforma Educativa de los 90, un escenario que parece prolongarse, o al menos reactivarse de manera cíclica. Para ponerlo en relación con los muchos temas que pueden desprenderse de este escrito, quisiera tomar especialmente el punto anterior - en tanto es el más tangible – a partir de un ejemplo desarrollado en otra oportunidad, un análisis de manuales escolares de aquel contexto.⁴

Una de las certezas heredadas del Neoliberalismo Local, es que la Reforma no resultó una herramienta que garantizó la integración social, sino que agudizó las diferencias estructurales, naturalizándolas.

Hubo tres conceptos que cruzaron todo el marco legal y referencial de la Transformación Educativa y que cristalizaron en la selección de los Contenidos Básicos Comunes: a) La significatividad social, que nos conduce al qué enseñar; b) El trabajo como contenido educativo, en tanto instancia de realización humana, lo que definiría el para qué del sistema y c) la equidad, en tanto concepto que determina las pautas de distribución de la enseñanza, y en consecuencia nos remite al quién de este proceso. Cómo llegó esto a las aulas?

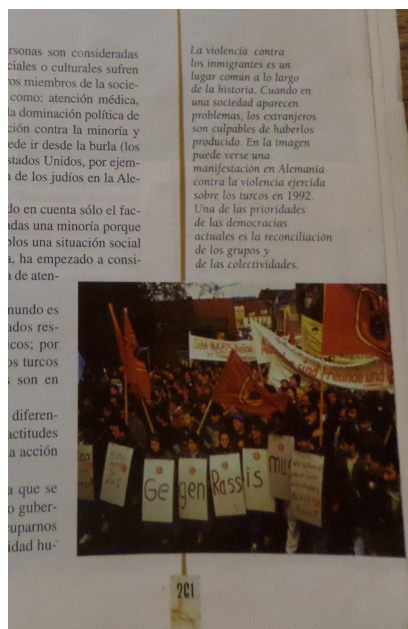
⁴ Mazú, V. (2009), *Una reflexión sobre los principios subyacentes en la transformación educativa y su incidencia en los contenidos del área de ciencias sociales: los manuales de la reforma*

A partir de la Reforma, y esencialmente con su implementación, las Editoriales abocadas a la producción de Textos Escolares buscaron responder a la nueva estructura curricular. En el caso de Ciencias Sociales, se propusieron tres perspectivas de abordaje para el área en Tercer Ciclo de la EGB: la Mundial, la Latinoamericana y la Argentina. A diferencia de las propuestas anteriores, quedaba a criterio de cada institución acordar la secuencia de contenidos, por lo que no se impuso qué dar en Séptimo, en Octavo y en Noveno año. Así, las propuestas editoriales no establecieron qué manual correspondía a cada Año, al menos hasta el año 2000. En la práctica áulica se aplicaron criterios de secuenciación tradicionales y de esta forma, se mantuvo de hecho, una secuenciación cronológica y en términos espaciales, el enfoque que va desde "lo general a lo particular": para Séptimo año, geografía general e historia desde la Antigüedad a la Edad Media, para Octavo año, Geografía Americana e Historia Moderna y Colonial, para Noveno año, Historia Contemporánea y Argentina y Geografía Argentina.

El discurso neoliberal no recurrió siempre a la frontalidad; sutilezas discursivas, expresadas con naturalidad, hicieron su paso por las escuelas.

Globalización de la economía, resurgimiento de principios localistas/nacionalistas, desindustrialización/ desempleo, competencia por un mercado laboral en retroceso, son temas que se incorporaron a la curricula, pero el abordaje propuesto se expresó, en ocasiones, en términos falaces y peligrosos".

Van aquí dos imágenes de un manual de Ciencias Sociales para Tercer Ciclo de la EGB, de Editorial Kapelusz⁵, que hace alusión al mundo del trabajo, a la satisfacción de las necesidades, y a la situación de emergencia social que plantean algunos problemas, fundamentalmente, para las dimensiones socio-política y epistemológica de la enseñanza de lo social.

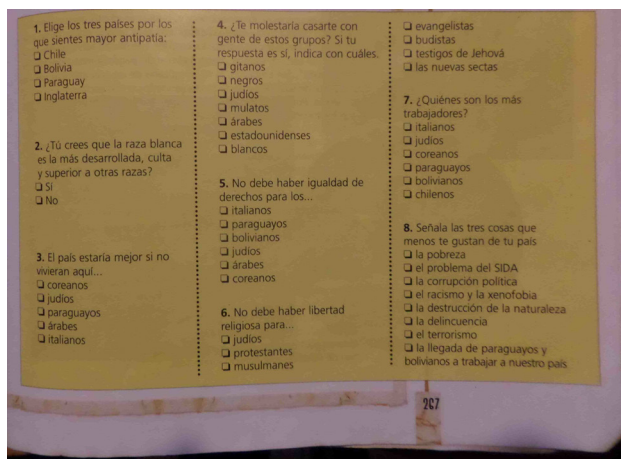


⁵ De AMÉZOLA, Gonzalo, y Otros: "Sociedad Espacio Cultura, De la Antigüedad al Siglo XV – Geografía General / EGB Tercer Ciclo – Editorial Kapelusz – Capital Federal/ 1998.

“ La violencia contra los inmigrantes es un lugar común a lo largo de la historia. Cuando en una sociedad aparecen problemas, los extranjeros son culpables de haberlos producido. En la imagen puede verse una manifestación en Alemania contra la violencia ejercida sobre los Turcos en 1992. Una de las prioridades de las democracias actuales es la reconciliación de los grupos y las colectividades.”

El grado de afirmación de esta frase es tan preocupante como la naturalidad que subyace a la pregunta del título del capítulo: “¿Culturas superiores y culturas inferiores? que da, por sí misma, la posibilidad de responder afirmativamente a ella.

Y el broche de oro a esta justificación del modelo político económico y social Neoliberal no podía ser sutil. El Proyecto de Trabajo del capítulo, a páginas 266 y 267 propone una encuesta de opinión:



La encuesta está formulada sin ningún tipo de criterio que acerque a lxs alumnx a la rigurosidad metodológica que esta herramienta de recolección de datos debe tener. Qué elementos debe considerar un niño para asignar una posición social a un encuestadx?, cómo se interpretan las respuestas que puedan brindar niñxs menores de once años, en paralelo a las opiniones vertidas por adultxs de más de 25?, cómo incide el tipo de colegio? Las preguntas son tendenciosas, dan por sentado que deben tener una respuesta de las contempladas como opciones, utilizan categorías de forma errónea, por ejemplo, un grupo religioso o confesional no es igual a grupo étnico, y no se respetan los mismos para todas las consignas, lo que señala aún más la existencia de estereotipos que se reafirman de forma indirecta. No hay interrogantes sobre la temática en el desarrollo del capítulo (a excepción de aportes como el del epígrafe antes transcrito) y la encuesta expone prejuicios que se refuerzan en un sector totalmente vulnerable de la población. Es preocupante que no haya una propuesta de cierre que suponga analizar críticamente los resultados.

Cabe aclarar que el ejemplar citado tiene en su portada y en sellos internos el siguiente texto: LIBRO DE DISTRIBUCIÓN GRATUITA. PROHIBIDA SU VENTA. MINISTERIO DE CULTURA Y EDUCACIÓN DE LA NACIÓN. PRESIDENCIA DE LA NACIÓN. /Plan Social Educativo. Personalmente, encontré este manual di con él dictando clases en una escuela de Adultos, al requerir de la biblioteca de la institución material para el trabajo áulico.

El abordaje conceptual del libro admite un análisis exhaustivo, imposible de desbrozar aquí pero referenciarlo tiene por objetivo poner en evidencia cómo, el enfoque dado a un tema específico, la conceptualización o los ejemplos que se proponen, retóricamente planteados con un rango de verdad”, con un valor de certeza muy alto, buscan reafirmar elementos del discurso político de la época y justificar acciones políticas concretas.

4 SOBRE LA VIGENCIA DE LA NECESIDAD DE DISCUTIR SOBRE LOS RECURSOS DE CIRCULACIÓN MASIVA AL MOMENTO DE ENSEÑAR

El margen de debate que este libro puede permitirnos, es inagotable. La posibilidad de compartirlo para pensarnos juntos, realmente fundamental. Y podemos agregar la proyección que habilita sobre la diversidad de recursos y discursos que circulan actualmente a través de los medios de comunicación y redes sociales.

Unos años después, en Junio de 2021- se dio en Argentina una particular situación. En una intervención pública, el presidente Alberto Fernández, en diálogo con su par español hizo referencia al origen de la población argentina, citando una canción de Litto Nebia que alude a una pretendida única raíz europea, resaltando un vínculo de afinidad que explicaría el buen acercamiento diplomático. Las reacciones fueron múltiples y pusieron en evidencia la latencia del debate acerca de temas de alta sensibilidad como la xenofobia y la identidad. El tema activó manifestaciones de diversa índole. Referentes sociales, políticxs, artísticxs, comunidades organizadas, representantes diplomáticos de países de la región y el infaltable humor popular, se hicieron eco de una discusión que interpeló de manera directa nuestras formas de percibirnos⁶.

Y cuando creemos que hay discusiones saldadas con la Historia, de pronto aparecen en la agenda pública, expresiones que desbaratan el esquema de certezas que implicó, incluso el andamiaje jurídico internacional.

⁶ Se comparten aquí los enlaces a las dos posturas oficializadas que refieren al mismo: **Respuesta de las Naciones y Pueblos Originarios ante los dichos del Presidente Alberto Fernández:** <https://contrahegemoniaweb.com.ar/2021/06/11/Descargo-p%C3%BAblico-del-Presidente-Argentino-ante-el-INADI>: <https://drive.google.com/file/d/1YI67AKphtxXhEJDP6IFQyfZrSxKbtCAE/view>

Por caso, en el último semestre, el gobierno nacional de Argentina, en la persona del Presidente Javier Milei, definió discursos y políticas regresivas en relación a los Pueblos Originarios y a los pueblos migrantes tomando como fundamento la concepción de superioridad étnica y los derechos selectivos de grupos “nacionales”.⁷

¿Cuánto tenemos aún por revisar en el camino de construir una didáctica de lo social verdaderamente justa?

Si las prácticas de enseñar son políticas por definición, permitirnos la visibilización de las contradicciones señaladas se presenta como un camino para dotar de nuevos sentidos a los saberes que ofician de puente entre el mundo académico y una sociedad que nos exige dar elementos que avancen sobre la exclusión.

REFERENCIAS

AISEMBERG, Beatriz. (2007): **“Problemas de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales. Su relación con los problemas de la enseñanza”**, en Fioritti – Moglia, (Comp.): “La formación docente y la investigación en didácticas específicas”, San Martín, UNSAM – CEDE.

CAMILLONI, Alicia. y LEVINAS, Marcelo (2007) **“Pensar, descubrir y aprender. Propuesta didáctica y actividades para las Ciencias Sociales”** – Buenos Aires – Aique Grupo Editor.

DEL POZO, Rosa Martín (2013): **“El dominio de los contenidos escolares: competencia profesional y formación inicial de maestros”**. Revista de Educación, 360. Enero-abril 2013, pp. 363-387.

EDELSTEIN, Gloria (1996). **“Un capítulo pendiente: el método en el debate didáctico contemporáneo”**, en AAVV, Corrientes didácticas contemporáneas. Buenos Aires. Paidós.

FINOCCHIO, Silvia y ROMERO, Nancy (2013) **“Saberes y prácticas escolares”**, Homo Sapiens Ediciones – FLACSO – Rosario.

IZQUIERDO AYMERICH, Merce **“Hacia una teoría de los contenidos escolares”**. Departament de Didàctica de les Ciències. Universitat Autònoma de Barcelona.

KRIGER, Miriam: (2009) **Globalización y Ciencias Sociales**, Sitio FLACSO, Clase 6. Curso Enseñanza de las Ciencias Sociales: construcción del conocimiento y actualización disciplinar. Novena Cohorte.

MAZÚ, Vanessa (2009): **“Una reflexión sobre los principios subyacentes en la transformación educativa y su incidencia en los contenidos del área de ciencias sociales: los manuales de la reforma”** – en **Revista Espacios, Nueva Serie**, “Educación, trabajo y desarrollo” publicación científica de la UNIVERSIDAD Nacional de la Patagonia Austral, ISSN: 1669-8517.

MAZÚ, Vanessa (2011): **“Las Ciencias Sociales en la Formación Inicial Docente: entre la vastedad de lo deseable, la complejización de lo posible y lo limitado de lo real”**, en VI Jornadas Nacionales sobre la Formación del Profesorado “Currículo, Investigación y Prácticas en Contexto”. UNMDP – Mar del Plata.

⁷ <https://www.cels.org.ar/web/2024/12/derogacion-ley-territorio-indigena-26160/> y <https://www.youtube.com/watch?v=3jc8jBv9QRw>

MAZÚ, Vanessa, BÁEZ, Fabián (2014) **Reflexiones en torno a las prácticas docentes en la enseñanza de lo social en el nivel primario**, en I Encuentro Internacional de Educación: espacios de investigación y divulgación. 1a ed.- UNCEPBA Tandil.

MAZÚ, Vanessa – MUÑOZ, Myriam (2013): **“Los contenidos escolares: brecha y puente entre la formación inicial docente y la escuela que queremos”**. I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN – II NACIONAL. Educación: Estrategia para el cambio- San Juan.

PINI, Mónica Eva– GÓMEZ DE MELO, Savana (2011): **Argentina y Brasil: cambios y contradicciones en las Políticas Educativas**, IV Congreso Nacional y III Encuentro Internacional de Estudios Comparados en Educación, Buenos Aires.

QUINQUER, Dolores, (2001) **“El desarrollo de habilidades lingüísticas en el aprendizaje de las Ciencias Sociales”** en” La construcción del conocimiento social y el lenguaje: El discurso social en el aula”. Barcelona, IBER.

SIEDE, Isabelino, Comp. (2012) **“Ciencias sociales en la escuela: criterios y propuestas para la enseñanza”**, - Buenos Aires - Aique Grupo Editor.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto legal 219

Adaptaciones visuales 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107

Aftosa 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Agenda 2030 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 116, 117, 129, 199, 205

Agisoft Metashape Standard 85, 86, 90, 92, 96

América Latina y el Caribe 53, 54, 56, 58, 62, 64, 120, 205

Ángel 6, 150, 166, 167, 171, 173

Aprender a aprender 6, 8, 65, 66, 67, 76, 80, 82

Aprendizaje 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 112, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 155, 160, 205

Autonomía académica 12, 13, 14, 16, 19

B

Barreras para el aprendizaje 65, 66, 67, 68, 69, 74, 80, 82, 83

Brasil 34, 44, 133, 134, 149, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 189, 191

Brechas de género 108, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119

C

Calderón 9, 166, 167, 168, 171, 172, 173

Ciencia social y cultura dominante 150

Ciencias Sociales 15, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 51, 65, 125, 151, 152, 154, 156, 163, 164, 208, 209, 214, 216, 218

Colombia 194, 201, 204, 219, 222, 223, 225

Conceitos científicos 133, 135, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Constitución 2, 3, 152, 157, 196, 199, 202, 203, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Construcción de datos 150, 151, 157

Contaminación 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Contenidos escolares 33, 37, 43, 44, 76, 79

Cuba 32, 149, 190, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218

D

Decolonização 66, 69, 70, 72, 73, 74
Derechos de la mujer 219, 221
Desafíos académicos 107, 121
Desenvolvimento escolar 133, 135, 140, 148
Didáctica 31, 32, 33, 38, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53
Diseño gráfico 99, 102
Dislexia 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107

E

Educación financiera 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119
Educación inclusiva 17, 55, 56, 63, 65, 66, 71, 81, 82, 106, 107
Educación para la vida 9, 65, 66, 67, 69, 80, 82
Educación Superior 5, 6, 9, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 32, 34, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 72, 76, 97, 118, 119, 126, 132, 153
Efecto de las actividades humanas 193
Enfoques metodológicos 150, 151, 153
Enfoques transdisciplinarios 4, 121, 125, 129, 131
Ensino-aprendizagem 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148
ESO 85, 86, 89, 97
Estereotipos 9, 41, 108, 112, 113, 115, 116
Evaluación 8, 9, 12, 13, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 101, 105, 107, 128, 129, 153, 159, 211, 218
Evaluación y acreditación universitaria 12, 18
Evolución 1, 2, 3, 12, 19, 54, 62, 63, 84, 116, 118, 162, 207, 211, 212
Evolución histórica 12, 162, 207, 211

F

Fotogrametría 85, 88, 89, 90, 91, 92

G

Garantías 197, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 221, 223

H

História 7, 10, 11, 33, 36, 40, 41, 42, 111, 152, 153, 162, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 191, 198

I

Igualdad de género 55, 112, 113, 117, 118, 119, 219

Inclusión educativa 99, 100, 101, 107

Industrialización y educación 12

Internet 9, 59, 62, 66, 68, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 115, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 203, 204, 205

Inversión extranjera 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Investigación acción 45, 47, 52, 130

Isabel de Borbón 166, 168, 169, 172, 173

L

Latinoamérica 34, 69, 108, 115, 125, 165, 192, 215

Legislación ambiental 193

M

Materiales didácticos 99, 100, 102, 104, 106, 107

Memória 97, 174, 175, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190

Metodología 45, 47, 48, 52, 53, 57, 85, 88, 89, 90, 91, 96, 114, 121, 125, 132, 155, 193, 195, 222

México 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 22, 24, 54, 57, 60, 61, 64, 65, 69, 71, 74, 77, 80, 83, 99, 100, 101, 105, 107, 119, 121, 158, 159, 163, 165, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 194, 203, 205

Modelo educativo 1, 2, 8, 9, 10, 68, 70, 81

Modelos universitarios 12, 13, 16, 17

Mujeres 61, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 168, 172, 219, 221, 223

N

Norma 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 144, 196, 207, 210, 217, 224

O

Observación 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 99, 114, 157

ODS4 53, 54, 55, 56, 57, 63

Oportunidades académicas y la educación 121

P

Patrimonio industrial 85, 86, 87, 89, 90, 96

Poder feminino 166
Política social 1
Princípios ideológicos 1

R

Realidad Aumentada (RA) 85, 87, 89
Reformas educativas 33
Representaciones sociales 33

S

Salud reproductiva 219
Serafín 166, 168, 169, 170, 172
Serafina 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172
Subjetividad 2, 33, 115, 136

T

Teoria histórico-cultural 133, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 147, 148
TIC 56, 65, 86, 87, 98, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205